



foto: Rafael Gomes

p. 6 e 7

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE CHARLIE BARDAJE

Voltar onde tudo começou! Foi na paróquia/santuário do Sagrado Coração de Jesus, Filipinas, lugar onde o Charlie Bardaje foi batizado e foi crescendo na sua fé, que no dia 11 de maio foi ordenado presbítero.

Acompanhado de familiares e amigos, ouviu D. Arturo Bastos, bispo ordenante, dizer-lhe para não se esquecer de servir a missão do Senhor, de abraçar os desejos missionários de Santo Arnaldo Janssen, Fundador dos Missionários do Verbo Divino, de amar o povo que lhe será confiado sem reservas nem condições.

Portugal é a terra que espera a chegada do P. Charlie para que os desafios apontados por D. Arturo Bastos se façam realidade na vida do novo sacerdote em atitude de entrega total.

p. 2

UM SIM QUE INSPIRA E QUE MODELA

É a primeira vez que o P. José Maria Cardoso apresenta a sua palavra aos leitores de *Contacto svd* como Superior Provincial dos Missionários do Verbo Divino em Portugal.

p. 3

SOU CRISTÃO... SOU MISSÃO

A diocese de Beja está a percorrer o seu caminho para a celebração do Ano Missionário Extraordinário. De Almodôvar, região pastoral acompanhada pelos Missionários do Verbo Divino, chegam ecos dessa celebração.

p. 5

APRENDER A ESCUTAR COM MARIA

Nossa Senhora é modelo de escuta atenta e de resposta à Palavra de Deus. É da atitude de escuta atenta que nascem as virtudes de Maria. Hoje, em tempos do império da imagem, é fundamental aprendermos a exercitar a virtude da escuta.

p. 12

D. ANTÓNIO BARROSO E A MISSÃO

O missionário deve levar *em uma das mãos a Cruz, símbolo augusto da paz e da fraternidade dos povos, e na outra a enxada, símbolo do trabalho abençoado por Deus*. Assim entendia António Barroso a figura do missionário na África de finais do século XIX. Hoje, enquanto decorre o seu processo de canonização, vai-se revelando como figura exemplar que muito nos poderá ajudar a renovarmos o compromisso com a Missão.

PENSAMENTO

S. Arnaldo Janssen

Como o amor consegue o que quer que seja, mitiga o que é duro e suaviza as dificuldades, cada um deve procurar deixar que tudo nasça do amor.

p. 4 PASSOS DE UM MISSIONÁRIO

p. 8 CARDEAL TAGLE EM LISBOA

p. 9 A VIDA EM E COM JESUS É BELA

p. 11 CURSO DE MISSIOLOGIA

QUER AJUDAR MOÇAMBIQUE?



Faça o seu donativo para o IBAN:
PT 50 0010 0000 3658 9570 0014 8

UM SIM QUE INSPIRA E QUE MODELA

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial



É no mês de maio que eu escrevo, para o Contacto SVD, esta primeira nota como provincial.

Foi no início do mês de maio que a nova equipa provincial assumiu funções.

Foi no dia 11 de maio que o Pe. Charlie Bardaje foi ordenado.

Foi no dia 25 de maio que os nossos estudantes renovaram os seus votos em Lisboa.

É o mês de maio que muitos noivos escolhem para se casarem.

Em nenhum dos casos se deu, ou dá, um passo em frente sem um sim dito ou um sim implícito: “aceitas”? “Queres”? Sim!

A nenhuma equipa de Deus se pode pertencer sem este sim que tudo precede. E o que implica esse sim? Aparentemente, tudo. E este “tudo” é sempre um mundo desconhecido. É um mar imenso que, entre desejáveis calmarias ou imprevistas tempestades, não será navegável senão no barco da fé e da confiança em Deus.

Assim foi o sim de Maria. Não foi um SIM como quem assina um contrato onde estão salvaguardados direitos e deveres. Não lhe foi prometida progressão na carreira, nem reforma antecipada, nem horas extraordinárias bonificadas...! Foram-lhe prometidas, isso sim, horas muito extraordinárias.

A partir do momento que diz “eis a serva”, é ao inesperado de Deus que Maria se entrega: a uma vida sem amanhã calculado; a um caminho que leva e não está feito; a um vento que tange e não agita, a uma palavra que se escuta e não se ouve.

Maria será sempre a inspiração e o modelo de todos os nossos “sim” pelo seu sim dito sem prazo nem condições:

- foi sim, na misteriosa proposta da anunciação
- foi sim, na alegria do encontro com Isabel
- foi sim, na singularidade de Belém
- foi sim, na pressa da fuga para o Egito
- foi sim, na aflição de o ter perdido no templo
- foi sim, na incompreensão das palavras ouvidas e guardadas no coração
- foi sim, no temor que lhe fizessem mal
- foi sim, no desespero da manhã em que o viu condenado
- foi sim, na dolorosa tarde da cruz
- foi sim, no angustiado colo que o recebe morto
- foi sim, na chorosa hora da sepultura
- foi sim, no esperado espanto da manhã de Páscoa
- foi sim, na confirmada via no Pentecostes

Nossa Senhora do Sim, rogai por nós para que o teu sim nos inspire e a tua confiança seja, para nós, modelo. •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos férteis



meditação

Nós e os trapos

Velho? *Velhos são os trapos*: cantam-me, muitas vezes, os sábios de serviço. E não é que também, por vezes, me custa a acreditar, ancorado no meu ceticismo, que afirmação tão rotunda tenha por onde se lhe pegue? E, para ajudar a esclarecer ou a complicar - escolha o que quiser - vem o evangelho com estas doutas e sábias afirmações: ninguém deita vinho novo em odres velhos, pois podem rebentar os odres e perde-se o vinho e os odres, o que seria uma pena! E ninguém, em seu perfeito juízo, deita remendos novos em calças velhas, pois corre o risco de ficar sem calças (nu) e com os remendos na mão. Velhos somos nós e os trapos?

É facto que, ultimamente (confessos-vos), me tenho sentido bastante trapo e penso que é mesmo por ser bastante velho e não por qualquer outra razão. As forças foram-se sem se despedirem e as dores chegaram sem reservar quarto e assim, de um dia para o outro - sem tempo de preparação - deixou de haver vinho novo para encher os odres velhos e os novos e os remendos novos foram engolidos pelas calças velhas. Ou seja, o vinho novo foi substituído por comprimidos velhos e as calças velhas estão à espera de remendos, novos ou velhos. Que venham!

Conforta-me, porém, que no meio de tanta desgraça e perda de faculdades tenho continuado a poder interagir, como agora se diz, com os meus

mendigos de estimação e com eles aprendido a não rejeitar a classificação de velho. Aprendo e aprendi. Aprendo com o sr. João das muletas, que tem uma grande *estima* por alguns guardas do santuário e é o meu meteorologista de serviço permanente; aprendo com a sra. Maria cigana que por detrás da pele enrugada e morena carrega um pesado fardo de desgraças e misérias; aprendo com a Maria romena e com o seu sorriso doce que mesmo quando não há moedinha continua serena a sua caminhada lenta até ao próximo entrevistado; aprendo com o João do cachorro que mesmo quando lhe falo áspero continua sorrindo porque o cão nunca se zanga com ele. Vejam a profunda religiosidade do cão que o acompanhou a Santiago de Compostela com um desvio por Toledo. Foram e voltaram a pé e, posso jurar,

sem ser em vão. Provavelmente, nem sequer ganharam a “compostela” (nem o João nem o cão!) quanto mais a indulgência. E, qualquer um era mais que merecedor de tão nobre condecoração. Espero e desejo que os tenham deixado, pelo menos, abraçar o santo...

Então, em que ficamos? Quem são os velhos? Nós ou os trapos? Inclinarmos a dizer que somos nós e os trapos. Se há culturas que reverenciam e têm os velhos em grande estima e consideração, pois são os arquivos históricos mais atualizados e expressivos, por que temos tanto medo de aceitar e conviver com a nossa velhice e o que ela traz na sua essência? Dizia alguém que a velhice é uma tragédia, mas os intérpretes somos nós. •



NOVA EQUIPA PROVINCIAL



A Província portuguesa dos Missionários do Verbo Divino em Portugal tem uma nova equipa provincial, eleita em assembleia no dia 9 de abril de 2019, em Fátima. Por ajuste interno dos mandatos na Congregação, as novas equipas eleitas na zona Europa exercem o seu mandato, desta única vez, por quatro anos, de 1 de maio de 2019 a 30 de abril de 2023.

A equipa é composta pelos seguintes:

- P. José Maria Cardoso, Provincial;
- P. António Lopes, Vice-provincial;
- P. Valentim Gonçalves, Admonitor;
- P. Jacinto Baginski, Conselheiro;
- P. Feliciano Sila, Conselheiro.

IGREJA E MISSÃO

SOU CRISTÃO... SOU MISSÃO

texto e fotos FELICIANO SILVA

A diocese de Beja vivencia o Ano Missionário Extraordinário, entre outras maneiras, através da passagem, pelas paróquias, dos chamados “símbolos missionários”, desde outubro do ano transato até ao próximo outubro. Estes símbolos são a Cruz, pintada para esta finalidade por D. João Marcos; a Bíblia e a Vela. Os mesmos foram apresentados no Dia Diocesano.

D. João Marcos, Bispo de Beja, no subsídio preparado para as celebrações comunitárias da passagem dos símbolos, escreveu: “É verdade que a cruz nos desinstala e confunde os nossos planos. Sempre nos aparece como algo horrível, doloroso e humilhante e, por isso, a primeira reação perante ela é de rejeição e de fuga. A Cruz é o tropeço que leva muita gente a blasfemar: “se Deus é bom, se Deus me ama, porque tenho de passar por isto? Por que tenho de sofrer tanto? Que mal fiz eu a Deus?” De facto, para quem não se encontrou com Cristo ressuscitado nem recebeu ainda o seu Espírito, a Cruz é apenas sofrimento, destruição, vergonha, humilhação e morte. Para esses, Jesus crucificado será visto apenas como um modelo de resignação que ajuda a abafar a revolta interior e a aceitar a nossa triste sorte, “porque Ele também sofreu”. O Cristianismo não é isso. Não é assim que o cristão encara a sua Cruz. A fé cristã permite-nos vislumbrar o outro lado, o lado glorioso da Cruz.”

Testemunhos de Almodôvar

A sua passagem pelas paróquias de Almodôvar deixou marcas bem interessantes.

Para **Cremilde Gregório** tudo na nossa vida é missão, até o facto de lavar o chão. A minha missão talvez seja pequena, mas sempre vale. A explicação dos símbolos missionários ajudaram-nos a compreender mais a Palavra de Deus. Fizemos uma pagela com um poema de Maria Felicidade para assinalar o momento, o que é significativo numa localidade com poucas pessoas.

Palmira Guerreiro sublinhou que temos a nossa missão a cumprir neste mundo, cada um no seu lugar. Saber aceitar as situações da vida, mesmo as mais difíceis, é também uma missão. Os símbolos missionários ajudaram-nos a ter mais esta compreensão da vontade de Deus na nossa vida. Levar os símbolos e entregá-los a outra comunidade foi sinal da comunhão entre nós.



Otilia Branco, por sua vez, referiu que este ano missionário suscita a maior compreensão de uma Igreja universal e que é de todos os cristãos. Exige de todos nós uma vivência cristã coerente.

Ana Pratas sinalizou que é importante levar e transmitir aos outros a nossa missão como cristãos. Ficou, deste ano especialmente dedicado à missão, um maior compromisso de participação e de colaboração à comunidade.

Para **Doroti Lima**, foi um momento diferente. O grupo da catequese envolveu-se na explicação daqueles símbolos. As atividades que temos tido despertam-nos mais para o sentido da missão.

“Um verdadeiro cristão é aquele que segue Jesus Cristo de coração (inteiro) e não apenas por tradição. Sinto-me tocada, sinto-me chamada, e enviada todos os dias, na minha entrega a Jesus, na Missão. Sinto em Jesus a minha força e o Amor que Ele derrama em mim, para que esse Amor, me faça ser, me faça servir em tudo na Missão a que sou chamada. Sem amor, não nos sentiremos cristãos enviados. Não seremos Missão. Aquando da entrega dos “símbolos missionários”, eu participei na igreja do Rosário.

Foi um acolhimento que me marcou pela positiva: bonito, emocionante, de muita alegria e de muita fé. Fé visivelmente marcada no rosto de todas as pessoas que estavam presentes, incluindo, e graças a Deus, as crianças que também estavam, e que me emocionaram com tanta alegria partilhada!” **(Isabel Lopes)**

“Na passagem dos símbolos missionários pela paróquia de Santa Clara-a-Nova, um grupo significativo de fiéis fez questão de se juntar na igreja paroquial para os receber, e na sua presença, participar numa celebração própria, e rezar pela Paróquia, pela Diocese e por toda a Igreja, para que Deus a proteja e dê fervor e zelo missionário a todos os seus membros. Para que a comunidade não esqueça este momento, e o espírito do ano missionário continue vivo, ficarão expostos na igreja paroquial ao longo de todo o ano, réplicas dos símbolos missionários. Este momento foi muito bem preparado nesta e nas outras comunidades do concelho, pela Equipa Sacerdotal, a quem a temática das missões, como é evidente, é muito próxima e querida, uma vez que são membros de uma comunidade missionária” **(Fernando Guerreiro)** •



ECOS DE MOÇAMBIQUE



O Ir. Moacir Rudnick faz-nos chegar alguns ecos de Moçambique sobre a ação dos Missionários do Verbo Divino e Voluntários Leigos junto das populações afetadas na cidade da Beira. Diz ele que “foram atendidas mais de mil famílias com kits de alimentos, higiene, roupas, panelas, lonas, filtros de água.” Claro que nem tudo são facilidades neste trabalho. O Ir. Moacir afirma que

“no início houve insultos e confusão, pois todos queriam receber ao mesmo tempo. Então foram distribuídas senhas e assim se pôde fazer um trabalho mais organizado...” De notar ainda que “a atenção era para as famílias mais necessitadas e que mais sofreram, de qualquer religião...” E conclui dizendo que “há muito por fazer ainda”. •



• NO PAÍS DO PAPA •

UMA GOTA DE ÁGUA NO MAR DE DEUS

LILIANA V. BARRIOS

A Beleza faz-se visível quando olhamos com os olhos da alma. Os olhos da fé levam-nos a descobertas até então impensadas!



Foto: Liliana Barrios

Susana Poma, nascida em São Salvador de Jujuy, Argentina, a 25 de maio de 1952, é uma pessoa especial a quem o Deus da Vida encheu de dons, dotando-a de uma voz privilegiada para a música e uma capacidade incrível para executar partituras musicais ao piano.

Criada e formada num lar cristão, com todos os cuidados dos seus pais, avós, irmãos (oito) e a tia Helena, foi acolhendo a fé em Jesus que lhe transmitiram. Susy, nome como é conhecida pelos amigos, não deixa de surpreender quando, ao contar momentos da sua vida, destaca, entre outras vivências, o importante que era para ela ir à Missa à igreja de São Francisco, acompanhada pela sua mãe, enquanto o avô materno solenizava as celebrações religiosas como organista. Susy acompanhava

atentamente, algo bastante raro para os seus seis ou sete anos de idade. Como jovem, gostava de cantar nas celebrações religiosas; era uma maneira de serviço a Deus. Não duvida em afirmar que, quando cantava, sentia algo especial com a letra dos cânticos que interpretava; recolhia-se em oração, comunicando-se profundamente com Deus.

Susy recorda que, certo dia, um amigo que tinha a sua pequena filha num estado delicado de saúde, entregou-lhe a direção do convento no qual vivia a Irmã Lúcia. Admiradora dos Pastorinhos de Fátima, e acostumada a dormir bem tarde, pensou que rezando o Rosário também ela estaria unida em oração à Irmã Lúcia, contribuindo assim para salvar almas. De repente pensou consigo mesma: não necessito pedir

algo para escrever-lhe; dir-lhe-ei que sinto prazer em enviar-lhe uma mensagem e poder comunicar-me com ela.

Assim o fez. Um dia recebeu correio. Foi uma feliz surpresa. Era um postal, assinado pessoalmente pela Irmã e dizia: "A Irmã Lúcia leu a tua carta e reza pelas tuas necessidades". Um gesto que a encheu de emoção, pois tinha pensado que ela nunca lhe responderia.

Muito mais animada, desde aquele distante acontecimento, reza e pede pela paz no mundo, enquanto pensa que as suas orações são uma gota de água no mar de Deus. •

A MINHA VIDA COMO REITOR DO SANTUÁRIO

ASHWIN VAS

Tomei posse como Reitor do Santuário de Santo António de Kifangondo e como Pároco da mesma paróquia em novembro de 2017. Foi uma mudança enorme em todos os sentidos. No interior do país, as pessoas da paróquia são quase todas da mesma cultura; aqui, na proximidade com a cidade, nota-se logo a mistura de culturas. Mesmo assim, não foi tão complicada a adaptação e organização da vida pastoral da paróquia. O maior desafio era aprender a ser Reitor do santuário.

Visitei várias vezes o santuário da Nossa Senhora de Fátima, quando estava em Portugal. Adorava ir ao santuário, porque lá encontrava silêncio no meio de tanta gente e uma paz enorme. O que encontrei em Kifangondo, porém, estava longe da minha imaginação. Chegava ao santuário e observava tudo que se passava. Das coisas boas que me chamou mais a atenção era a maneira como rezavam as pessoas – expressiva – como se estivessem a conversar com alguém presente. Marcou-me a espontaneidade.

Entretanto, existia o outro lado da vida no santuário. Muitos peregrinos tinham pouca ou nenhuma base de vida cristã, assim como de doutrina, levando a uma mistura forte de devoção e sincretismo. Encontrei gente que ficava no quintal do santuário indefinidamente, as que queriam dar à luz no quintal do santuário, os que vinham com doenças que deviam ser atendidas nos hospitais, etc. Vi gente que trazia os seus clientes para resolver problemas, tratando-os da forma tradicional, indicando-lhes exercícios tradicionais, usando somente o nome do santo e do santuário e roubando às pessoas somas avultadas. Vi que muitas estavam a ser atendidas por pessoas sem preparação, recomendando somente algumas práticas de oração, sem



Foto: Ashwin Vas

realmente analisarem o assunto. A falta de conhecimento, o sistema de saúde que, em vez de responder às necessidades, promovia a crença na tradição. Tudo isto se transformava numa receita perfeita para abusos.

O primeiro passo para intervir em direção à purificação foi marcar a presença, observar e atender as pessoas. Exigiu de mim muita leitura, muita pesquisa e discernimento. Tentar acabar com as más práticas levou-me a sofrer a difamação, com bastante abuso verbal – muitas vezes em público –, da parte de pessoas que perderam os seus negócios e a liberdade de fazer o que lhes apetecia. Foi preciso conscientizar as pessoas através das homilias e catequeses e proporcionar no itinerário do santuário vários momentos de oração para que as pessoas aprendessem o que era correto.

O tempo foi dizendo a verdade e agora as pessoas veem as mudanças positivas, apreciam principalmente a disponibilidade dos sacerdotes que as escutam e as acompanham atenciosamente. Ainda há muito para viver e fazer, mas o sorriso no rosto das pessoas, a chama de esperança e, sobretudo, a mão poderosa de Deus a operar em tudo, anima-me para continuar, apesar dos dias exaustivos, mas que também são gratificantes. •

sub 10

sub 10

sub 10

PASSOS DE UM MISSIONÁRIO

CONSTANTINO MALU

Estou em Portugal há 14 anos. Fiz a formação teológico-missionária em Portugal. Durante alguns anos assumi a Pastoral Juvenil e Vocacional. Agora estou a exercer o ministério nas paróquias confiadas à Congregação do Verbo Divino, na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

O Sub-10 é uma etapa que os novos membros de votos perpétuos na Congregação desfrutam, como uma lua-de-mel missionária. Esta etapa ajuda-os a investir na cultura, nos costumes do povo e no exercício da missão.

Nesta viagem aprendi a escutar, a ser pastor, amigo e irmão. Assim, ajudo a todos aqueles que me são confiados, a ser e a viver como Cristo viveu. Depois dos 10 anos, posso dizer que um missionário deve deixar-se possuir pela Palavra de Deus e deixar-se orientar pelas boas experiências dos mais velhos e colegas, mesmo que algumas sejam de alegria e outras de dor. Para facilitar a minha integração na cultura e vida do povo e na missão, não apresentei comunidades de preferência para viver, nem atividades pastorais para realizar. Um missionário coloca-se sempre à disposição da Congregação e ao serviço da Igreja, para viver como Cristo viveu.

Nessa experiência, constatei que os



desafios da missão aumentam gradualmente. O caminho ainda está por fazer; é hora de implementar e viver uma pastoral em conversão como Igreja em saída, na linha apresentada pelo Papa Francisco na sua exortação apostólica *A Alegria do Evangelho*.

Agradeço as possibilidades de formação permanente e de encontros de fraternidade que a Congregação em Portugal promoveu ao longo destes anos para o grupo Sub-10. Por fim, proponho que o grupo Sub-10 seja um grupo inovador e que haja mais criatividade para evitar a monotonia, promover o diálogo, encorajar os membros no espírito de partilha das suas forças e fraquezas na missão. •

ECOS DO TEMPO

OS CONSTANTES APELOS QUE TANTO CALAMOS!



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Ao longo dos tempos somos sistematicamente invadidos por apelos constantes de várias estruturas internacionais que alertam para os diversos perigos que a humanidade enfrenta, nomeadamente a europeia. São apelos incómodos mas oportunos. São apelos que questionam rumos que algumas nações desejam implementar como ordem global.

Neste contexto, as comissões Justiça e Paz europeias são dessas vozes que têm apelado constantemente para a importância de políticas voltadas para o bem comum, assim como pretendem contribuir para superar a crise de confiança nos vários projetos mundiais, nomeadamente o europeu. Muitos são os apelos

e muitas são as questões que se apresentam como prioritárias:

1) *A justiça social, contra as desigualdades de distribuição de riqueza entre as várias regiões da União Europeia.* O Tratado da União Europeia proclama um princípio de conjugação das regras do mercado livre com a promoção da coesão social, económica e territorial. Não são compatíveis com essa coesão desequilíbrios como os que se verificam atualmente. A título de exemplo, veja-se a diferença entre o custo médio da hora de trabalho na Bulgária (4,90€) e na Dinamarca (42,50€). Este desequilíbrio conduz ao despovoamento de muitas regiões rurais e com menores oportunidades de trabalho. Importa, por isso, dar um novo e decisivo impulso às políticas europeias de desenvolvimento regional.

2) *O combate ao desperdício alimentar.* O enorme desperdício alimentar nos países desenvolvidos é uma imagem escandalosa dos efeitos colaterais negativos das modalidades dominantes de produção e consumo. Na União Europeia a quantidade de desperdício alimentar é estimada em 88 milhões de toneladas por ano, ou

seja, mais de um quinto da produção. A meta 12.3 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas impõe a redução para metade do desperdício alimentar em todo o mundo. É obrigatório estabelecer metas obrigatórias de redução do desperdício alimentar.

3) *O fim da exportação de armas que possam vir a ser utilizadas em guer-*

O enorme desperdício alimentar nos países desenvolvidos é uma imagem escandalosa dos efeitos colaterais negativos das modalidades dominantes de produção e consumo.

ras e conflitos. Nos últimos anos as armas produzidas no Mercado Único Europeu foram utilizadas em diversas guerras e conflitos. Os países da União Europeia no seu conjunto são o segundo maior exportador de armas do mundo. As exportações gerais de armas de países da União Europeia aumentaram 10% no período de 2013 a 2017 em relação ao

período de 2008 a 2012 e esse aumento foi de 103% no que se refere ao Médio Oriente. Manter a paz e promover os direitos humanos foram as motivações mais importantes que levaram à criação da democracia. Há que fazer observar as regras para tornar sustentáveis as perspectivas de desenvolvimento, o que, infelizmente, não sucede atualmente.

4) *O respeito pelos direitos humanos por parte de empresas multinacionais.* O P.I.B. de alguns países em desenvolvimento é inferior ao volume de negócios de várias empresas multinacionais. Este facto torna esses países particularmente vulneráveis perante os perigos de corrupção, exploração injusta de recursos naturais por parte dessas empresas e tratamento privilegiado das mesmas. É de firme convicção que só uma União Europeia coerente com os valores da paz, do respeito pelos direitos humanos e da justiça social, que estiveram na base da sua criação, pode suscitar a confiança, o entusiasmo e a mobilização de todos os europeus. •

APRENDER A ESCUTAR COM MARIA

JOSÉ ANTUNES

Ao longo da história, a Virgem Maria tem sido apresentada a todas as gerações como modelo de virtudes e a mais perfeita dos discípulos do seu filho, Jesus. No episódio das bodas de Caná ou na visita à sua prima Isabel, ela cuida dos outros, preocupa-se pelo seu bem-estar e dispõe-se a servi-los. No episódio da Anunciação, Maria apresenta-se como a serva do Senhor e, entregando a sua vida a Deus, torna-se para nós modelo de obediência.

O evangelista São Lucas diz-nos que ela guardava todas as coisas que aconteciam na sua vida e na vida de Jesus, ponderando-as no seu coração. Ora, é desta atitude de escuta atenta que nascem todas as virtudes de Maria.

Vivemos numa época que valoriza a visão em detrimento dos outros sentidos. Ora, parece-me que precisamos de alcançar um justo equilíbrio entre a visão e a escuta. Não nos faria mal, à Igreja em geral e a cada um nós em particular, exercitar a virtude da escuta.

Em primeiro lugar, deveríamos escutar as vozes que falam dentro de nós. Damos espaço e tempo às vozes que falam no nosso coração? Temos medo de escutar as vozes que falam dentro de nós? Que mistérios escondem? Que sonhos revelam?

Seria igualmente salutar se aprendêssemos a escutar as vozes do mundo que existe fora de nós. Que nos dizem as pessoas com quem vivemos, trabalhamos ou simplesmente nos cruzamos? Que nos dizem os pobres, os refugiados, os doentes? Que coisas nos diz a natureza e a terra, nossa casa comum? Que

Via dei Verbiti



mensagens nos chegam do mundo? Que nos diz a situação política, social e económica dos países onde vivemos? A espiritualidade cristã e a vida de oração necessitam sempre de se deixarem desafiar pelo mundo e pela vida que acontece fora dos nossos muros e fronteiras.

Por fim, também é fundamental escutar Deus que nos fala através da sua Palavra. Que desafios nos lança a Palavra de Deus que lemos e escutamos cada dia? A que movimentos da alma nos incita? A que atitudes concretas nos chama?

Nossa Senhora é, para nós, modelo de escuta atenta e de resposta generosa à Palavra de Deus.

Confiamos a nossa vida e serviço missionário ao seu amparo maternal. Na aprendizagem da escuta, ela é nosso modelo e inspiração. Aprendamos com Maria, Mãe do Verbo Divino, a escutar com coração e espírito abertos, as muitas maneiras, através das quais Deus nos fala. •



Foto: Centro Alétti

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE

fotos RAFAEL GOMES E CHARLIE BARDAJE

FRUTO DO AMOR DE DEUS

RAFAEL GOMES

Deus amou de tal modo o mundo que nos deu o seu Filho único!! E hoje, do amor que brota do coração de Jesus, deu-nos o Padre Charlie!!

Durante toda a celebração da ordenação presbiteral do Charlie, habitava em mim a alegria de ver um colega e amigo, filipino e nas Filipinas, a doar a sua vida, para sempre, ao serviço da igreja, do povo e de Deus. Quando cheguei a Kamuning, paróquia/santuário do Sagrado Coração de Jesus (lugar onde decorreria a ordenação), já se ia sentindo o pulsar das preparações... Ao entrar na igreja, enormíssima, marcava-a já um tom de solenidade. E ao fundo, a presidir ao espaço litúrgico, a cruz do Senhor. Uma cruz enorme, bem visível, para que ninguém se esqueça da origem e do fim dos mistérios que ali se celebram.

À hora marcada para a celebração da ordenação, o Charlie fazia-se acompanhar pela sua família: mãe, irmãos e irmãs de sangue e por afinidade, assim como muitos outros amigos e familiares que quiseram marcar presença. De ressaltar a presença de alguns filipinos emigrantes em Portugal!!

Ao passo que a igreja ainda se ia compondo, entre padres, irmãos e seminaristas contei cerca de 100. O número de fiéis rondava os cerca de 400/450.

Durante a homilia do bispo ordenante, D. Arturo Bastes, até de Fernão de Magalhães falou (navegador

português ao serviço da coroa dos reis de Espanha, que descobriu as Filipinas), exaltando-o por ter sido o primeiro missionário cristão nestas terras. O primeiro missionário, que era português. Na sua homilia, várias vezes ressaltou a necessidade missionária da igreja, a necessidade de o Charlie servir a missão do Senhor, de não se esquecer dos desejos missionários do nosso pai fundador, St.º Arnaldo Jansen, pedindo-lhe que “amasse o povo que lhe será confiado sem reservas nem condições”! Grande é o mistério de amor que nos envolve, grandeza que não se compreende a não ser pela fé, porta das verdades e certezas eternas.

Ao fim da tarde do dia da ordenação, por volta das 18h locais, tivemos a celebração da missa nova do Pe. Charlie, também em Kamuning. Numa celebração mais próxima, mais simples, o neo-presbítero recordá-va-nos a necessidade de estarmos abertos ao Senhor, em postura orante, agradecendo a Deus e a todos aqueles que fizeram parte do seu caminho pela dedicação que cada um empenhou na sua formação.



CHARLIE BARDAJE

A PRIMEIRA CARTA DO P. CHARLIE BARDAJE, SVD

11 de maio de 2019, 23h55

Caros amigos,
Bênçãos de Deus.

Escrevo-vos esta carta para vos dar a boa notícia da minha ordenação sacerdotal que decorreu na minha paróquia: Santuário – Paróquia do Sagrado Coração. Participaram acerca de 500 familiares e amigos. Nunca me senti tão abençoado como hoje. Hoje, Deus me consagrou como um dos seus servos. Certamente, é uma graça e só pela graça de Deus, hoje me tornei padre. Muitos de vós não puderam estar fisicamente nesta celebração, mas sei que estavam comigo em oração e alegria. Na verdade, nunca pensei que um dia seria ordenado padre na mesma igreja onde fui batizado e servi o Senhor como acólito. Nesta paróquia, recebi o convite do Senhor em 2005 e aqui defini a minha resposta ao seu convite.

Os primeiros passos

No dia 26 de janeiro de 2003, no meu aniversário, integrei-me no grupo dos acólitos da nossa paróquia. Já tinha 15 anos quando comecei, embora desde os 9 anos já quisesse ser acólito. Numa missa na nossa escola, quando vi o meu colega de turma a servir na missa, eu disse à nossa professora que também queria servir na missa com o meu colega. Mas não me deixaram e este desejo ficou de lado por muitos anos. Depois de participar num encontro dos jovens católicos em Manila em 2003, decidi prosseguir o meu desejo infantil. Então pedi ao meu irmão mais velho que me levasse à nossa paróquia para ser acólito.

Estou muito grato ao ministério dos acólitos, porque por ele aprendi muito da nossa fé. Lembro-me como eu e os meus colegas acólitos nos encontrávamos todos os dias na nossa paróquia depois das aulas. Depois da missa ficávamos e brincávamos à volta da igreja. A igreja era a nossa segunda casa. Os meus anos de acólito são queridos para mim até agora. Foi um sonho cumprido para mim o ser acólito. Em 2015, antes de terminar a formação secundária, o nosso pároco convidou-me para acompanhar uns colegas que iam fazer o teste de entrada para o seminário. Aceitei o convite, embora não sonhasse ser sacerdote nessa ocasião. Dos três acólitos da nossa paróquia que tentaram entrar no seminário, sou o único que foi aceite. Eu?! Aquele que foi só para acompanhar os outros...

Mais um passo

Eu não queria prosseguir nesta ideia, mas o pároco disse-me para tentar, pelo menos por um ano. E fui. O seminário era um espaço desconhecido. No início, parecia que não era meu. No primeiro mês do seminário, fui chamado três vezes pelo reitor por razões não muito agradáveis. Perguntou-me o que é que estava a fazer ali.... quando o meu sonho era só ser acólito, mas não ser padre.

Mas, depois de alguns anos, já comecei a gostar da vida no seminário. Ganhei muitos amigos e colegas de diferentes províncias do meu país e conheci muitos missionários que trabalhavam em diferentes países que nos visitavam. Pouco a pouco, sem saber, a partir da vida e do exemplo do nosso fundador Santo Arnaldo, foi nascendo em mim a ideia de ser missionário, mas o desejo de o ser ficava sempre de lado e eu tentava não o ouvir.

Ainda mais passos

Como se diz, "Nunca se termina de aprender". Em 2013, dois anos antes da ordenação da nossa turma, senti a necessidade de ir um pouco mais além, de mais tempo para discernir. Por isso, saí das Filipinas para Portugal. Como nos primeiros anos de seminário, também aqui tive a mesma impressão, parecendo que este não era espaço para mim. Tive dificuldade em ajustar-me à língua e à cultura portuguesa. Mas não podia virar costas e voltar, porque assim, nunca seria bom missionário. Portanto, apesar das dificuldades, continuei a minha formação neste país e depois de alguns anos, comecei a gostar dele, não como terra desconhecida, mas como minha casa.

Foram assim os meus passos. Não sei porquê nem como é que tive a coragem de os dar. Não sonhei entrar no seminário, nem em vir para



Portugal... Parecia que alguém sonhava por mim e me guiava para este sonho.

Últimos passos, ainda

Depois de acabar o meu curso de teologia, voltei para a minha paróquia por um motivo muito especial. Queria agradecer pessoalmente ao Senhor, no mesmo sítio em que Ele me chamou. Agradeço-lhe por me ter guiado. Eu sonhava muito, mas Ele deu-me um outro, muito melhor que os outros. Este então não é o meu sonho, mas O NOSSO SONHO. Por isso, optei por ser ordenado na minha paróquia, antes de dar novos passos como missionário em Portugal, voltando à minha terra, completando assim a minha jornada formativa no mesmo santuário onde tudo começou.

Os passos de um Padre

Como será a minha caminhada missionária como padre? Não sei! Talvez, como os outros passos anteriores, sentirei que os novos passos não sejam para mim... Mas, pouco me interessa agora, porque sei que não caminho sozinho. Jesus esteve sempre comigo e há de estar. «Uma grande viagem começa com um pequeno passo». Assim foi a minha viagem, apesar do medo e das dificuldades.

Neste ano, voltarei a Portugal para continuar convosco. Rezem por mim, para que não me perca. Poderei ter receio, mas daremos os mesmos passos, caminhando juntos no mesmo Caminho, com Jesus. Ele próprio disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida». Como novo sacerdote, Jesus é o meu caminho, a minha verdade e a minha vida.

Muito obrigado pela vossa oração e pelas felicitações. Hoje sou feliz, porque Deus me deu um grande presente, embora sentindo-me um pouco triste, porque muitos de vós, confrades e amigos, não puderam estar presentes nesta celebração. Mas um dia teremos uma celebração porque, afinal, temos ainda um caminho a percorrer juntos.

Até breve e Deus vos abençoe.

Cumprimentos,

P. Charlie Carpio Bardaje, SVD

MISSÃO DE OUTRA FORMA

ANA ISABEL ALMEIDA

Após vários anos de missões de voluntariado em Portugal e Angola, senti o chamamento de Deus para abraçar esta grande missão de ser mãe. Ser mãe é muito mais que um “instinto natural materno”, mas é cumprir uma missão confiada por Deus. Paulo, escrevendo para Timóteo acerca da mulher, diz: ela “*será preservada através de sua missão de mãe*” (1Tm 2,15). Depois de ser mãe ganhei coragem para aceitar uma das missões mais complexas que existe: amar, cuidar, proteger, ser exemplo. O salmista, percebendo esta verdade, escreve: “*Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo*” (Sl 131). A criança saciada nos braços da mãe, porque se sente segura em seu amor. Esta mesma segurança, podemos nós senti-la no amor de Deus!

As mães na Bíblia

Ana, a dor da esterilidade não a faz desistir. Clama a Deus que lhe dá o primeiro dos grandes profetas de Deus: Samuel. (1 Sm 11)

Rispa, não abandonou seus filhos, nem quando morreram ou meses afugentando as aves de rapina para que não comessem os seus corpos, expostos na terra. Foi honrada pelo rei Davi, enterrando seus filhos nas sepulturas dos reis de Israel. (2 Sm 21,8-14)

Maria, mãe de Jesus, acompanhava-o em todos



os momentos. De pé, junto à cruz, sofreu em silêncio, sustentada no seu amor maternal.

A mulher cananeia saiu ao encontro de Jesus para se lançar a seus pés e pedir-lhe que expulsasse o demónio da filha. Voltou para casa e encontrou a filha curada. (Mc 7,24-30)

«*As mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. Um mundo que olha para o futuro, privado de olhar materno, é míope. O exemplo e o abraço de uma mãe são o único antídoto para o mundo de hoje, de solidão e miséria.*»
Papa Francisco

Na vida fragmentada de hoje, onde nos arriscamos a perder o fio à meada, é essencial o abraço da Mãe. Há tanta dispersão e solidão! O mundo está todo conectado, mas parece cada vez mais desunido. Precisamos de nos confiar à Mãe. •



JANTAR AFRICANO EM GUIMARÃES

O Grupo *Diálogos Leigos SVD para a Missão* está a organizar um jantar africano em Guimarães. Será no dia 15 de junho, no Seminário do Verbo Divino. Poderá sentir o sabor especial da comida,... e do quanto você é importante na Missão.

Venha... com os amigos! (atenção às inscrições!)



CARDEAL TAGLE EM LISBOA

ANTÓNIO LEITE

A pequena distância entre as instalações da paróquia de S. Tomás de Aquino e a casa dos Missionários do Verbo Divino, em Lisboa, foi percorrida a pé pelo Cardeal Luis Antonio Tagle, Arcebispo de Manila, Filipinas, ao final da tarde do dia 10 de maio.

Foi muito interessante ouvir a intervenção do Cardeal Tagle sobre o “Cristianismo na Ásia”. Com palavras e gestos foi abordando a temática de maneira simples e profunda. Começou por contextualizar as suas palavras, dizendo que falar do cristianismo na Ásia é apontar para uma presença minoritária, exceto nas Filipinas. Fez questão de sublinhar que a Ásia conta com dois terços da população mundial e que os católicos são tão somente 3% (três por cento!), sendo que metade destes estão nas Filipinas, único país asiático onde o cristianismo é maioritário..

Em países como Camboja ou Laos, há grandes regiões com um, dois ou três cristãos. É neste contexto que os Bispos faziam a pergunta: Como pode uma minoria evangelizar na Ásia?

Não podemos esquecer, sublinhou, que em muitos lugares não se pode falar de Jesus, pois não há liberdade religiosa. Dizem os Bispos que o diálogo é o caminho da missão no mundo asiático. De notar, contudo, que o fundamental e imprescindível é o diálogo de vida. Com esta base, o Arcebispo de Manila falou do diálogo com: as culturas asiáticas; as religiões asiáticas; os pobres.

A reflexão foi tecida com exemplos da vasta experiência do palestrante, pondo o acento na importância das imagens para o mundo asiático.



O Ocidente aborda as questões mais à base de conceitos; na Ásia fala-se através de imagens, de histórias. Aliás, as parábolas de Jesus são um grande exemplo desta abordagem.

Depois da conferência, seguiu-se a eucaristia. O jantar, tão carinhosamente preparado pela comunidade filipina em Lisboa, foi servido na casa dos Missionários do V. Divino.

Olhando para a figura deste homem – Antonio Tagle – bem se pode falar felizmente de uma Igreja próxima, servidora, simples e alegre. Sim, quantas preocupações (nota-se que a experiência como Presidente da Cáritas Internacional é marcante), mas a amabilidade e o sorriso continuam nas suas palavras e no seu rosto, mesmo quando o esperavam dias intensos em Fátima para presidir às celebrações do 12 e 13 de maio. Obrigado D. Antonio Tagle! •

(RE)PARTINDO

DAMIÃO LELO

Procurar associar as ideias de partida e partilha. Foi este o mote que impeliu a Equipa Arciprestal da Pastoral Vocacional e Missionária do Arciprestado de Barcelos a dinamizar a “feira” de institutos religiosos de “costela” missionária. Decorreu a 11 de maio, na Escola Básica *Gonçalo Nunes*, em Barcelos. Marcaram presença cerca de 20 institutos religiosos, vindos de vários lugares.

A iniciativa, que procurou ir ao encontro dos institutos que fazem missão hoje, enquadrou-se na Semana de Oração pelas Vocações. Serviu de pretexto para se criar um momento de encontro, de contacto pessoal com os jovens do Arciprestado de Barcelos, de lhes dar a conhecer a história, o carisma, a espiritualidade dos institutos religiosos, e, ao mesmo tempo, de despertar neles o desafio inédito: a dimensão missionária. Para tal efeito, cada instituto religioso teve uma “banca” que permitiu expor os materiais de divulgação.

Foi um dia cheio de movimento juvenil e missionário no coração de Barcelos. •



VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

A BÍBLIA E AS SUAS TRADUÇÕES/TRAIÇÕES

Neste ano de 2019, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou a nova tradução dos quatro evangelhos e dos salmos. O projeto ainda está incompleto, pois a ideia final será de traduzir toda a Bíblia a partir das línguas originais: aramaico, hebraico e grego. Entretanto, surge a questão: é realmente necessária uma nova tradução?

Hoje, no mundo lusófono, já existem várias traduções; algumas com o enfoque pastoral, outras ecumênico, e outras ainda para fins acadêmicos. Porém, quando se trata de traduções, quase sempre ocorrerão divergências. Alguém disse uma vez que “todo tradutor é um traidor.” Obviamente que não levaremos a frase à letra, mas de alguma forma faz-nos pensar neste importante papel. Muitas vezes

algumas palavras não possuem tradução equivalente. Assim, o tradutor precisa de encontrar uma palavra ou expressão que mais se aproxime do original. Nesta nova tradução promovida pela CEP, no prólogo do evangelho de João, o termo *Logos* não foi traduzido por *Verbo*, mas sim por *Palavra*. Na Vulgata está «*In principio erat Verbum et Verbum erat Deus...*». Na nova tradução ficou desta maneira: “No princípio era a Palavra e a Palavra era Deus”.

Na *Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)* e na *Bíblia de Jerusalém*, a palavra escolhida foi *Verbo*. A *TEB*, bem com a *Bíblia de Jerusalém*, querem, por sua vez, reconhecer a influência personalizante que percorre a literatura sapiencial. (Cf. Provérbios 8, 23-36; Sabedoria 7, 22-8.1) e o mundo judaico

helenístico (Cf. Colossenses 1,15; Hebreus 1,3). Assim, temos aqui um espaço aberto para debates interessantes. Talvez a CEP queira, a partir desta nova tradução, dar mais ênfase ao hebraico *dabar*. Tanto *logos* como *dabar* podem ser traduzidos por *palavra*. Contudo, a diferença entre estas duas locuções é que, para o grego, esse *logos* é no sentido contemplativo, e para o hebraico, o *dabar* é no sentido de *ação criativa*. O *dabar* vem acompanhado de uma força capaz de criar, de gerar a partir do nada, de entrar em relação com todas as realidades existentes e de transformar o ser. •

A VIDA EM E COM JESUS É BELA

FLORIANO JALING

“Muitos jovens são fascinados pela figura de Jesus. A sua vida parece-lhes boa e bela, porque pobre e simples, feita de amizades sinceras

peessoa. É um desafio para todos, tanto para os que se envolvem na pastoral direta com os jovens, e que já encontravam o seu caminho, como

não tem o direito de abandonar ou deixar estragar a sua vida, pois ele é a mais bela Obra do Criador. Paul Claudel, um escritor francês, disse que “o jovem não foi feito para o prazer, mas para o desafio”. Mas, só Cristo pode dar ao jovem o máximo. Jesus revela-lhe a sua beleza e o seu valor; mostra-lhe a grandeza de ser “filho amado de Deus”.

Perante os diversos desafios, o jovem cristão deve ser fiel aos seus compromissos, nunca perder tempo e jamais jogar a vida fora com coisas vazias. Terá que descansar e divertir-se, mas de maneira saudável, pois o descanso apenas é um meio para poder viver e fazer bem aos outros. É na juventude que Deus nos chama a um encontro pessoal com Ele. Para alguns, será um chamamento à vida sacerdotal ou religiosa, para outros, um chamamento à vida matrimonial. Cabe-lhes começar bem e preparar com inteligência a respetiva vocação. Essa preparação exige uma “vida bela” ao jeito de Jesus, isto é, seriedade no compromisso, aberto a toda a gente, gastar generosamente o tempo com Deus e com os irmãos e estar disponível para tudo o que Deus lhe pedir.

Deus quer jovens alegres, de coração límpido e dedicados ao que fazem; que espelhem alegria no rosto; que sabem construir o seu próprio futuro, o da família e o da sociedade. A juventude é a força motriz da sociedade, o perfume saudável da vida e o jovem cristão deve imitar Aquele que viveu em Nazaré, que amou de tal modo, que deu a vida por todos. •



e profundas, gasta generosamente com os irmãos, nunca fechada para ninguém, mas sempre disponível ao dom” (Documento final do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, n. 81).

A beleza que se encontra na pessoa de Jesus é uma beleza bastante vulgar e extraordinária. Só se entende na medida em que as pessoas pretendem procurar o verdadeiro sentido da vida. O documento acima referido descreve a beleza de Jesus da seguinte forma: simplicidade, amizades sinceras, gastar tempo com os demais e aberto a qualquer

também para os próprios jovens que ainda procuram. A beleza de Jesus corresponde, hoje, ao desejo e estilo de vida de muitos jovens?

A juventude é chamada “a flor da idade”; porque é bela, forte, pujante, cheia de vida e de desafios. Mas, muitos jovens sofrem, porque não sabem o sentido da vida e porque não lhes foi mostrada a sua beleza conforme a vontade de Deus. Muitos, perdidos no tempo e no espaço, debatem-se no tenebroso mundo do crime, das drogas, da violência, e de outras mazelas. Na verdade, o jovem

Contacto svd
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“*Descalço também se caminha*”... dá o título à obra que quer ser uma mensagem de esperança e que nos remete para uma aprendizagem de como vencer as nossas limitações... É um “diário de alma” que nos faz companheiros de viagem, descalços, pelas coisas simples do dia a dia e que, segundo o olhar desconcertante de um poeta, se tornam prefiguração de realidades maiores. «Não sou um otimista sem os pés na terra. Aliás, os textos que neste livro ofereço têm cores distintas e não fogem sequer ao escuro de alguns instantes... Mas a noite é tempo de repouso. Muitas vezes queixamo-nos das nossas circunstâncias da dureza do caminho, dos outros, do calçado... E devemos pensar que, apesar de tudo, não podemos desistir, devemos continuar. Sim; descalço também se caminha!...»

“Fé e esperança” são as palavras que percorrem a coletânea destes textos.

Olhares... que são orações que brotam da natureza;

Canções de amor... tecidas com palavras, com a aridez da vida, o colo materno, a disponibilidade, a esperança;

Reflexões... que começam com “*A chave da porta*”, passam pela “*Fragilidade*” e terminam no “*Agradeço*”;

Ousar viajar por dentro das palavras e deixar-se perder para encontrar e contemplar!

OPINIÃO

MARIA DE NAZARÉ



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Não há uma figura bíblica mais venerada do que Maria de Nazaré. Ela é invocada com tantos títulos, atribuem-se-lhe tantas lendas e visões ou aparições, dedicaram-lhe tantos santuários, que seria necessária uma biblioteca para contar tudo isso. Fizemos dela uma rainha e corremos o risco de passar ao lado do lugar único e irrepetível que ela tem na história da salvação. Esquecemos que a sua verdadeira grandeza consistiu em ser a humilde serva do Senhor. Podemos distanciá-la tanto do nosso caminho de crentes, a ponto de ela deixar de ser modelo e exemplo para o Povo de Deus.

Na hora em que lhe é comunicado que vai ser mãe do Messias prometido, ela não entende. Como podia entender? Ser Mãe e manter a sua virgindade? Maria faz perguntas... Mas a resposta a tais perguntas é uma janela que permanece aberta até ao final da sua vida. Lucas refere por duas vezes que Maria não entendia o que se passava e cultivava um olhar meditativo sobre todos os acontecimentos (Lc 1,19 e 51). A nossa tentação é olhar para a Mãe de Jesus como alguém que viu

tudo claro desde o primeiro momento. Estas respostas apressadas não têm nada a ver com a tradição evangélica, onde ela aparece mergulhada em contemplação silenciosa. O próprio mistério de Deus está mais presente no espaço aberto das nossas interrogações do que na estreiteza das nossas definições dogmáticas. Entende Deus quem se deixa encantar pelo seu Mistério e não tem vertigens ao olhar o Desconhecido. Foi isso que a Virgem de Nazaré fez, ao longo de toda a sua vida, ao confrontar-se com o Deus Vivo, a quem nada é impossível.

Ao pronunciar na fé o seu "Sim" Maria de Nazaré complica toda a sua vida.

Ela percebeu que a fé é um entregar-se, um sim generoso à proposta do Altíssimo e não um jogo artificioso de palavras.

O nosso discurso sobre Deus é tantas vezes pura tagarelice. Há hoje quem nos queira oferecer mapas absolutamente fidedignos para nos abeirarmos do seu Mistério. Em certos movimentos na Igreja Católica não se cultiva nem se permite a dúvida. Está tudo claro... O fundador de tais movimentos não só mostra o caminho; ele é o caminho. Ora a fé cristã – mais do que um manual de certezas – é um peregrinar longo e penoso. Acreditar é permitir que Deus entre na vida e lhe dê um sentido novo. Não basta aprender um catecismo ou recitar um Credo. Abraão partiu para o desconhecido, sem saber para onde ia (Heb 11,8). Para o pai

dos crentes a fé foi uma empresa arriscada, um caminho que o levou a paisagens novas e desconhecidas.

Ao pronunciar na fé o seu "Sim" Maria de Nazaré complica toda a sua vida. Surgem suspeitas sobre a sua gravidez e o seu noivo José passa por insónias ao ver como o seu ventre se dilata. O silêncio e a serenidade da sua noiva só agudizam a crise. Maria mantém-se imperturbável e deixa que seja o próprio Deus a intervir e a luz da fé se imponha. Na hora da anunciação foralhe dito que ela era a cheia de graça, a escolhida e que aquele menino teria um futuro radioso. O Menino acaba por nascer numa gruta. Passam-se 30 anos e nada de especial acontece: aquele menino, agora jovem, trabalha e vai crescendo num lugar anónimo. Que grandeza aguentar tudo isto na certeza de que a hora ainda não tinha chegado! E, depois, chega o drama da rejeição de Jesus pelo seu povo, que o vai levar à morte e ao silêncio de um túmulo. Ela aguenta, de pé, junto à cruz, o silêncio de Deus.

A Maria de Nazaré ninguém entregou um mapa fidedigno para aguentar este caminho de dor e de surpresas. Também ela como nós atravessou a noite escura e caminhou às apalpadelas na certeza de que a hora de Deus nunca falha. Como o seu antepassado Abraão, esta jovem de Nazaré partiu sem saber para onde ia. Para ela Deus eclipsou-se nos dias da paixão e o sol deixou de brilhar na tarde de 6.ª Feira Santa. É belo contemplá-la assim, grande na fé e humilde na sua resposta ao plano de Deus. •

QUE É FEITO DE TI

FRANCISCO MAGUEIJO



Entrei no seminário do Tortosendo, corriam os meus 11 anos, num dia de sol do ano de 1957, princípios de outubro.

Não me lembro muito e menos ainda em pormenor, da vivência nos dois anos que aí permaneci. À parte o acordar ainda noite, cheio de sono, tenho meras reminiscências das jogatinas de berlinde, dos despiques de ping-pong no claustro mesmo em dias de chuva, da construção, a pulso infantil, do campo de jogos, da ida aventurosa à serra de Estrela e aí, do acampamento e longos e demorados passeios durante uns felizes 15 dias, da brincadeira nas águas geladas da piscina e do Zêzere.

Ao 3º ano, a minha turma rumou a Fátima onde permaneci até à Páscoa de 1964. Frequentava o 6º ano.

Depois do ensino secundário no colégio de Belmonte, seguiu-se a frequência das Faculdades de Letras e Direito em Coimbra nos dois anos seguintes, sem grande motivação. Corriam então os agitados anos estudantis de 66/67/68 naquela universidade.

Ainda em 1968 tomei a iniciativa de despachar logo o serviço militar, tendo-o terminado em fevereiro de 1972, com passagem (2 anos) por Angola.

Em 1974 ingressei na magistratura do ministério público onde permaneci até dezembro de 1979, tendo, no período em causa, passado ainda, em comissão de serviço, pela polícia judiciária.

Em janeiro de 1980 passei à magistratura judicial, com prestação de serviço em tribunais de instância inferior e superior até 2007, de novo incluídas comissões de serviço no centro de estudos judiciais e inspeção dos tribunais.

Em setembro daquele ano passei a reformado, com muita satisfação e a suposição de que já merecia o estatuto.

Pouco depois do início da minha atividade profissional passei ao estado de casado.

Daí nasceu a minha descendência, onde realço 4 lindos netos, todos ainda em idade de brincar.

Para terminar não quero deixar de aludir aos bons e fortes valores éticos que a formação no seminário incutiu na minha personalidade, vida pessoal e exercício das diversas funções que desempenhei ao serviço do Estado.

António Pinto (responsável por esta coluna)

O MUNDO E OS PROBLEMAS INTERNOS DA IGREJA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

A 11 de fevereiro de 2013 o Papa Bento XVI surpreendeu o mundo quando anunciou a renúncia ao cargo de líder da Igreja Católica. Algo que não acontecia há quase seis séculos. Justificou a decisão com a idade avançada e falta de vigor. Continuaria, porém, a servir a Igreja "de todo o coração, com uma vida consagrada à oração". Havendo-se retirado para o mosteiro de clausura *Mater Ecclesiae*, localizado dentro dos muros do Vaticano, esperava-se que doravante se ocultaria aos olhos do mundo, como anunciou, para se dedicar à vida contemplativa de oração e silêncio. Tal não aconteceu. Em mais de uma ocasião pronunciou-se sobre temas e problemas candentes na Igreja. A sua mais recente intervenção é um breve artigo, *A Igreja e o escândalo do abuso sexual*, publicado numa revista mensal para o clero das dioceses da Baviera. Nesse breve artigo é apontado como causa do abuso sexual os movimentos libertários dos anos 60 do século XX e a liberdade sexual daí resultante, o colapso da teologia moral católica que ocorreu em torno do Concílio Vaticano II e a ausência de Deus na esfera pública. São referidos casos

anedóticos e bizarros para ilustrar "o colapso mental" que ocorreu. Por exemplo, deixou de ser permitido mostrar filmes sexuais em aviões devido a poder gerar violência entre a pequena comunidade de passageiros. Afirma-se ademais que a pedofilia foi "diagnosticada como permitida e apropriada". Assevera, por outro lado, que o abandono, por parte da teologia moral, da doutrina tradicional da lei natural deixou a Igreja indefesa perante as mudanças que ocorreram na sociedade.

As reações a este insólito artigo não se fizeram esperar. Um grupo de proeminentes teólogos alemães considera o breve artigo do ex-pontífice "uma contribuição falhada e inadequada" para a resolução da crise causada pe-

Não se recupera a credibilidade perdida culpando o mundo pelos problemas internos da Igreja.

los abusos sexuais. Sublinha que este escrito ignora os estudos científicos sobre as causas do abuso, descarta a evidência histórica do problema que existe há séculos e não fala a partir da perspetiva das vítimas. Vários outros teólogos e comentadores advertem para o perigo da intervenção do ex-pontífice ser usada para fomentar a narrativa de divisão da Igreja entre dois papas, um oficialmente no cargo, e outro exercendo influência a partir de um pequeno mosteiro nos jardins do Vaticano.

A análise do problema que o ex-pontífice oferece é feita a partir de ideias e princípios abstratos. Não se coaduna com a realidade dos factos. Não se encontra, por exemplo, uma única alusão ao facto de o escândalo residir não apenas nos abusos sexuais, mas também no encobrimento sistemático dos mesmos por parte da instituição. O que transparece nos casos de abuso sexual por parte de clérigos, não é tanto o resultado do abandono de Deus, como sugere, mas da usurpação do lugar de Deus. Uma formação inadequada e compreensão distorcida do sacerdócio gera, entre um considerável número de figuras clericais, a idolatria da autoridade e um sentimento de impunidade. No referido escrito é mencionado o caso de uma jovem que, enquanto acólita, foi abusada por um sacerdote. Este iniciava o ato de abuso sexual com as seguintes palavras: "Este é o meu corpo que será entregue por vós". Aqui encontramos a expressão diabólica do clericalismo que o Papa Francisco tem veementemente denunciado. Isto não ocorre por influência nefasta do mundo. Não se pode culpar a cultura permissiva do mundo por este e muitos outros escandalosos abusos sexuais e de poder. Estes geram-se no seio da própria Igreja.

Não se recupera a credibilidade perdida culpando o mundo pelos problemas internos da Igreja. Ao invés de fomentar uma relação de desconfiança e de oposição ao mundo, deve antes promover-se espírito de abertura e serviço. Como o Papa Francisco, mediante palavras e gestos, o tem feito. Recorde-se a cena comovente em que se prostra e beija os pés dos líderes políticos do Sudão do Sul. •

ATUALIDADE

ANTIGOS ALUNOS ENCONTRAM-SE EM FÁTIMA

É já a 22 e 23 de junho que os Antigos Alunos SVD têm Encontro marcado para Fátima.

É o encontro com rostos conhecidos... e outros para conhecer, amizades construídas... e a construir, caminhos percorridos... e a percorrer.

O programa começa às 14h30 de sábado (22 junho) e termina com o almoço de domingo.

Para alojamento é preciso fazer a reserva até 27 de maio. Para acolher essas reservas estão os contactos do Eduardo Moutinho: 939 751 731, moutinhosantos-2044p@adv.ao.pt; e do António Pinto: 963 987 686, pintolivia@sapo.pt

Não esqueças: ninguém ocupa o teu lugar!

Dias 22 e 23 de junho, em Fátima!



CURSO DE MISSIOLOGIA

É uma possibilidade que os Institutos Missionários *Ad Gentes*, com o apoio das Obras Missionárias Pontifícias, oferecem para uma melhor formação sobre a Missão. Está aberto a todos os batizados que, querendo corresponder à sua vocação, procurem meios de formação.

O curso realiza-se em Fátima, na casa dos Missionários da Consolata, de **26 a 31 de agosto 2019**. Começa às 9h00 do dia 26 e termina às 13h00 do dia 31.

As inscrições podem ser feitas online – cursodemissologia.blogspot.pt – ou por email – cursomissologia@gmail.com – ou ainda para o local do curso:

Missionários da Consolata

Rua Francisco Marto, 52 / Ap. 5

2496-908 Fátima.

O valor da inscrição é de 20€ e a data limite para se inscrever é 16 de agosto. O alojamento fica a cargo dos participantes.



DIÁCONO PERMANENTE

No dia 1 de maio, em Beja, houve festa: entre outros, foi ordenado diácono permanente Fernando Guerreiro, da paróquia de Santa Clara-a-Nova, região pastoral de Almodôvar. D. João Marcos, bispo da diocese, presidiu à celebração e, em verdadeiro ambiente de alegria, ordenou quatro homens como diáconos permanentes que passam a enriquecer o trabalho pastoral daquela diocese.



MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101

2495-412 Fátima

☎ 249 534 116

@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Primeiro leigo como presidente de Cáritas asiática

A Cáritas asiática, na sua reunião em Bangkok, a 22 de março, elegeu o Dr. Benedict Alo D'Rozario, da Cáritas de Bangladesh, como seu presidente. É o primeiro leigo a ocupar este cargo naquela região.

Relíquia de S. Camilo de Lellis visita Indonésia

A relíquia do coração de São Camilo de Lellis, fundador da Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos), patrono dos doentes e dos hospitais, visitou, pela primeira vez, a Indonésia durante o mês de abril, depois de ter passado dois meses nas Filipinas. Algumas dioceses do país receberam esta relíquia e organizaram momentos de oração e de celebração nas paróquias, hospitais e orfanatos.

Formação para a liderança de mulheres em Malawi

“Liderança para a salvação” foi o tema de um curso organizado pela Conferência Episcopal de Malawi, no início de maio, em que participaram 69 mulheres das oito dioceses daquele país. O curso pretende preparar as mulheres para a liderança e gestão das comissões nos comités nacionais e diocesanos das organizações católicas de mulheres no país, conforme noticiou a *Agência Fides*.

Novo presidente dos Bispos do Brasil

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunida na sua 57ª Assembleia-Geral, em Aparecida, elegeu, no dia 6 de maio, D. Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo da Arquidiocese de Belo Horizonte, como seu novo presidente.

Batizados adultos nos Estados Unidos

Mais de 37.000 pessoas foram acolhidas na Igreja Católica durante a Vigília Pascal deste ano, em várias dioceses dos Estados Unidos da América, segundo a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB), como noticiou *Catholic News World*. Este número contemplou os batizados que fizeram a Iniciação Cristã de Adultos e receberam os sacramentos da iniciação e os batizados noutras igrejas cristãs que entraram na Igreja Católica mediante a profissão de fé e a receção dos sacramentos da Confirmação e da Eucaristia.

INTENÇÕES DO PAPA

Junho

Pelos sacerdotes, para que, com a sobriedade e humildade da sua vida, se empenhem numa solidariedade ativa para com os mais pobres.

Julho

Para que todos aqueles que administram a justiça operem com integridade e para que a injustiça que atravessa o mundo não tenha a última palavra.

EM AGENDA

- 7 junho** 50 Anos de Ordenação presbiteral: Jorge Fernandes e Joaquim Teixeira
- 9 junho** Encontro regional dos Amigos do Verbo Divino, Guimarães
- 12 junho** Beatos Mártires SVD
- 15 junho** Jantar africano, Guimarães

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎

@ _____ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino * Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA

☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

📍 PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

Vidas que falam

D. ANTÓNIO BARROSO E A MISSÃO

À PROCURA DE NOVOS CAMINHOS

AMADEU GOMES DE ARAÚJO

(Vice-Postulador da Causa de
Canonização de D. António Barroso)

Publicação MissãoPress

O missionário deve levar «em uma das mãos a Cruz, símbolo augusto da paz e da fraternidade dos povos, e na outra a enxada, símbolo do trabalho abençoado por Deus. Deve ser padre e artista, pai e mestre, doutor e homem da terra; deve tão depressa pôr a sua estola, [...] como empunhar a picareta para arrotear uma courela de terreno; deve tão depressa fazer uma homilia, como pensar a mão escangalhada pela explosão duma espingarda traiçoeira». Foi nesta linguagem expressiva que o Padre António Barroso, ao regressar do Congo, em 07 de março de 1889 esboçou a figura do missionário para a África do seu tempo. A Cruz associada à enxada. A fé cristã associada ao desenvolvimento.



Espírito reformador

Era dotado de um espírito reformador: «É intenção minha reformar todos os serviços», afirmou em Meliapor, no ano em que ali chegou (1898). Aliou a ação à reflexão, foi missionário e missiólogo. O padre António Lourenço Farinha, que foi missionário em Moçambique e historiador, entende que D. António abordou a questão missionária como ninguém até então tinha feito, e refere-se-lhe como «o maior de todos os missionários modernos». O cônego Alcântara Guerreiro, também missionário e historiador de Moçambique, escreve que «o valor da sua obra reside no espírito reformador que a anima». E o académico padre Brásio considera-o um autêntico mestre de missionários, um teorizador da ação missionária, um missiólogo.

Considerava fundamental que os agentes da Missão repensassem os seus métodos de trabalho. Entendia que a forma de preparar operários



para a messe africana, dotados de uma mentalidade nova, passaria pela criação de uma instituição diferente do Colégio das Missões Ultramarinas,



nas, onde se formara. Falava duma Congregação nova com membros ligados por sólidos laços de solidariedade, com o futuro assegurado em caso de doença ou de velhice e com a continuidade da obra também assegurada. É indispensável – afirmou – que o missionário que trabalha em África saiba que a sua obra não morre, que quando a faina lhe roubar a vida ou o inutilizar para o trabalho, veja chegar os que devem continuar



a sua obra de paz e de progresso. Foi o precursor da Sociedade Missionária da Boa Nova.

des de padres e auxiliares. Com tais medidas, o espírito dos missionários mudou, melhorou significativamente.

Organização da missão

A partir da sua experiência no Congo, o bispo Barroso, ao chegar a Moçambique, passou a prestar particulares cuidados à localização e centralização das Missões. Entendia que, por razões de economia e de estratégia, as Missões deviam estar organizadas a partir de uma Missão central. Esta Missão-mãe deveria localizar-se numa zona salubre e dominar uma vasta população, donde fosse possível irradiar, contactar com as povoações circundantes, com as Missões sucursais em redor.

Na escolha da localização das Missões, sempre prestou atenção às distâncias, de modo a permitirem aos padres visitarem-se e ajudarem-se mutuamente. Para evitar o isolamento, instaurou o regime de comunida-

Lucidez e determinação

Foi notável a lucidez e a determinação de D. António Barroso para restaurar em Angola e em Moçambique o verdadeiro sentido da missionação como evangelização das populações locais, sendo de relevar a atenção que prestava ao ensino e à formação da juventude, o humanismo com que lidava com o homem africano e com que defendia os seus direitos, o valor que atribuía à honradez e ao civismo nas relações comerciais. Historiadores da ação missionária escrevem que é notória a importância que passou a atribuir-se às Irmãs Missionárias e aos Irmãos Leigos, bem como a valorização que passou a dar-se ao clero autóctone. Neste esforço foi pioneiro entre o episcopado católico. •

